

HISTÓRIA DA ARTE: ***o século XIX***

Tópico 3

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

O ROMANTISMO.



Cursos de Artes Visuais
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTE
VISUAL
ensino

O Romantismo pode ser considerado tanto um estilo que faz a passagem do século XVIII para o século XIX, quanto a primeira Escola Estilística do século XIX.

O Romantismo demonstra a descrença pelos valores Clássicos, suas temáticas e mitologias. Recorre a temas nacionalistas, à natureza e à subversão da ordem clássica valorizando a emoção, imaginação e individualidade.

Pode-se dizer que o Romantismo é a resposta da Arte para as transformações políticas e sociais que ocorreram, principalmente, na França e, neste sentido se opõem ao racionalismo decorrente do Iluminismo defendendo o Individualismo, Idealismo, Subjetivismo, Naturalismo, Nacionalismo, Historicismo e as Efemérides. Valoriza também a espiritualidade, a emoção e a individualidade. Este é o perfil do Romantismo.

Não se pode considerar uma oposição radical entre as manifestações artísticas Neoclássicas ou Românticas ambas ocorrem entre meados do século XVIII e meados do século XIX. O contexto onde as novas ideias surgem é praticamente o mesmo: as contradições ensejadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa que repercutem na redefinição das classes sociais: nobreza, a burguesia, o campesinato e operariado nascente.

Na visão romântica o centro do mundo é o sujeito, suas paixões e traços de personalidade no comando da criação artística. A imaginação, o sonho e a evasão, a fuga tanto do tempo, para o passado por exemplo, quanto do espaço na busca de temas e lugares exóticos, no Oriente, nas Américas em contraposição à mitologia, busca-se a espiritualidade ao invés da religiosidade; a consciência histórica; o culto ao folclore e à cor local e estas são características do Romantismo.

Embora as imagens criadas pelos artistas não se afastem da figuração de caráter e aparência já definida pela escola clássica e naturalista, as temáticas começam a mudar. Os mitos são substituídos pelos heróis nacionais, os ambientes não são mais os palácios gregos ou romanos, mas sim os lugares em que vivem ou como vivem seus heróis, não mais os gregos ou romanos da mitologia clássica, mas os que enfrentam os conflitos e confrontos locais.

A razão não é mais suficiente para expressar seus valores, por isso recorrem à emoção.

Para que o sentido de emoção transpareça em suas obras, recorrem à profusão cromática, variações intensas de luz e sombra, aos temas dinâmicos, a variedade de linhas e orientações visuais.

A natureza se transforma em formas: cores, luzes e texturas em suas obras.

O Romantismo não foi uma tendência apenas da Arte Visual, mas também da literatura e da música que se manifestou em vários países como na Inglaterra, Alemanha, entre outros, inclusive o Brasil.

Trabalhos de artistas como Willian Turner, Francisco Goya e Eugène Delacroix, entre outros, são representantes típicos desta tendência.

Joseph Mallord William Turner (Londres, 23 de abril de 1775 - Chelsea, 19 de dezembro de 1851). Pintor, gravurista e aquarelista. Pode ser considerado um dos precursores do Modernismo na pintura, em função dos seus estudos sobre cor e luz. Conhecido por suas colorações expressivas, paisagens imaginativas e pinturas marinhas turbulentas, muitas vezes violentas.



Willian Turner. "Paz: enterro no mar", 1842.



Willian Turner. *"Hannibal e seus homens cruzando os Alpes"*, 1810-12.



Willian Turner. *“Naufração de um cargueiro”*, 1810.



Willian Turner. "Tempestade de neve: barco a vapor na boca de um porto", 1842.

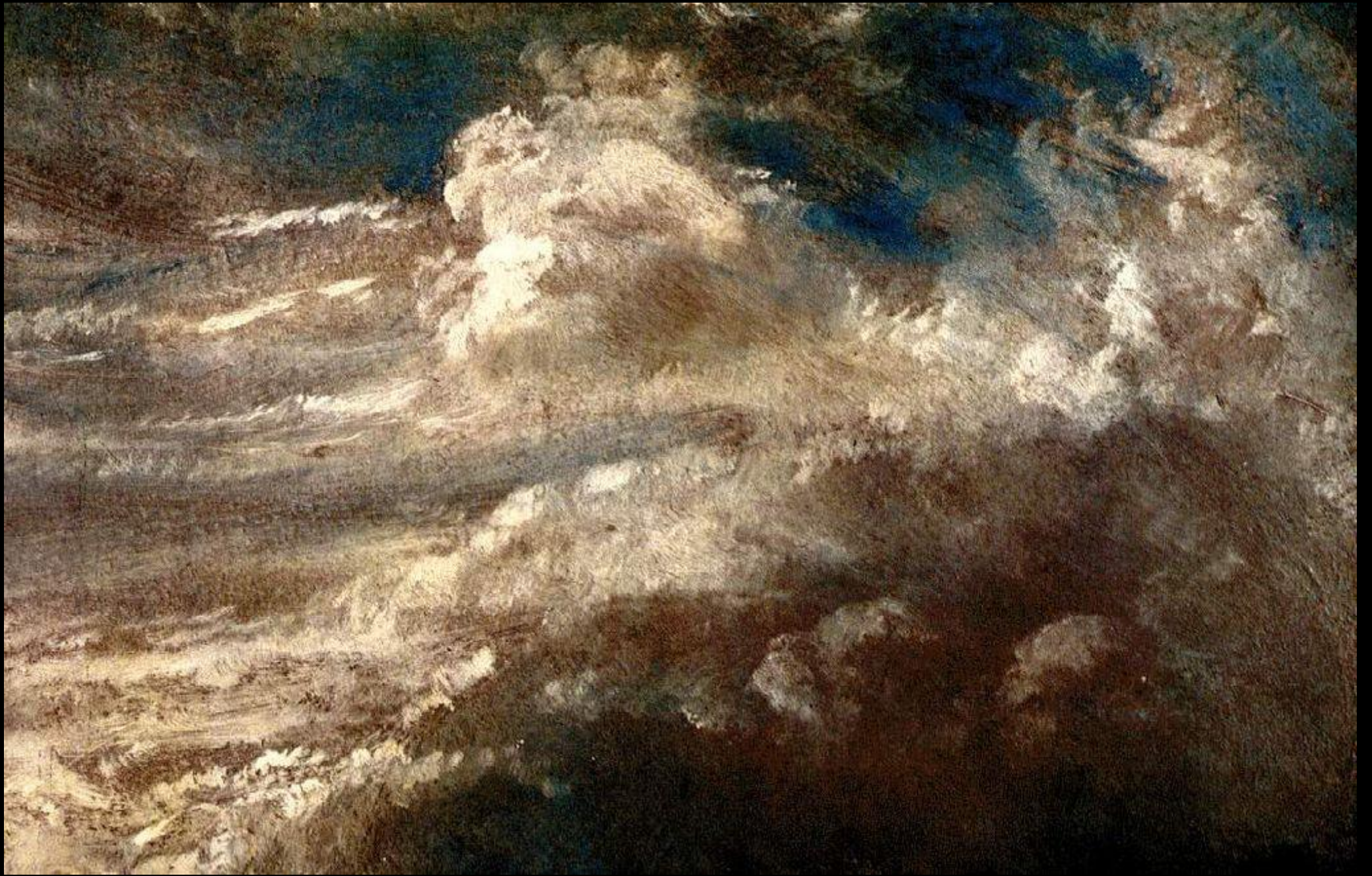


Willian Turner. *“Paisagem com Tempestade chegando”*

John Constable (Suffolk, 11 de junho de 1776 - Londres, 31 de março de 1837). Suas obras tomam por referência o mundo natural, no entanto, ao contrário de reproduzir a visibilidade, usa como recurso para expandir seu processo pictórico, especialmente no que diz respeito à luminosidade e à cromatividade, valorizando as questões sensoriais e os efeitos emocionais que tais imagens podem causar na apreciação.



John Constable, *Cena da Costa com Nuvens*.



Jonh Constable, *"Estudo da nuvens"*, 1812.



Jonh Constable. *“Stonehenge”*, 1835.



Jonh Constable. *“Estudo da chuva”*, 1827.



Jonh Constable. *“Catedral de Salisbury de Meadows”*, 1831.

Francisco José de Goya y Lucientes.
(Fuendetodos, Es. 1746 – 1828, Bordéus, Fr.). Inicia sua aprendizagem com o pintor Don José Luzán y Martínez. Começou fazendo cópias de pinturas de vários mestres como era comum no aprendizado clássico. Em 1763 vai para Madrid para estudar com Anton Raphael Mengs, tenta estudar na Academia de Belas Artes de Madri e é recusado duas vezes.

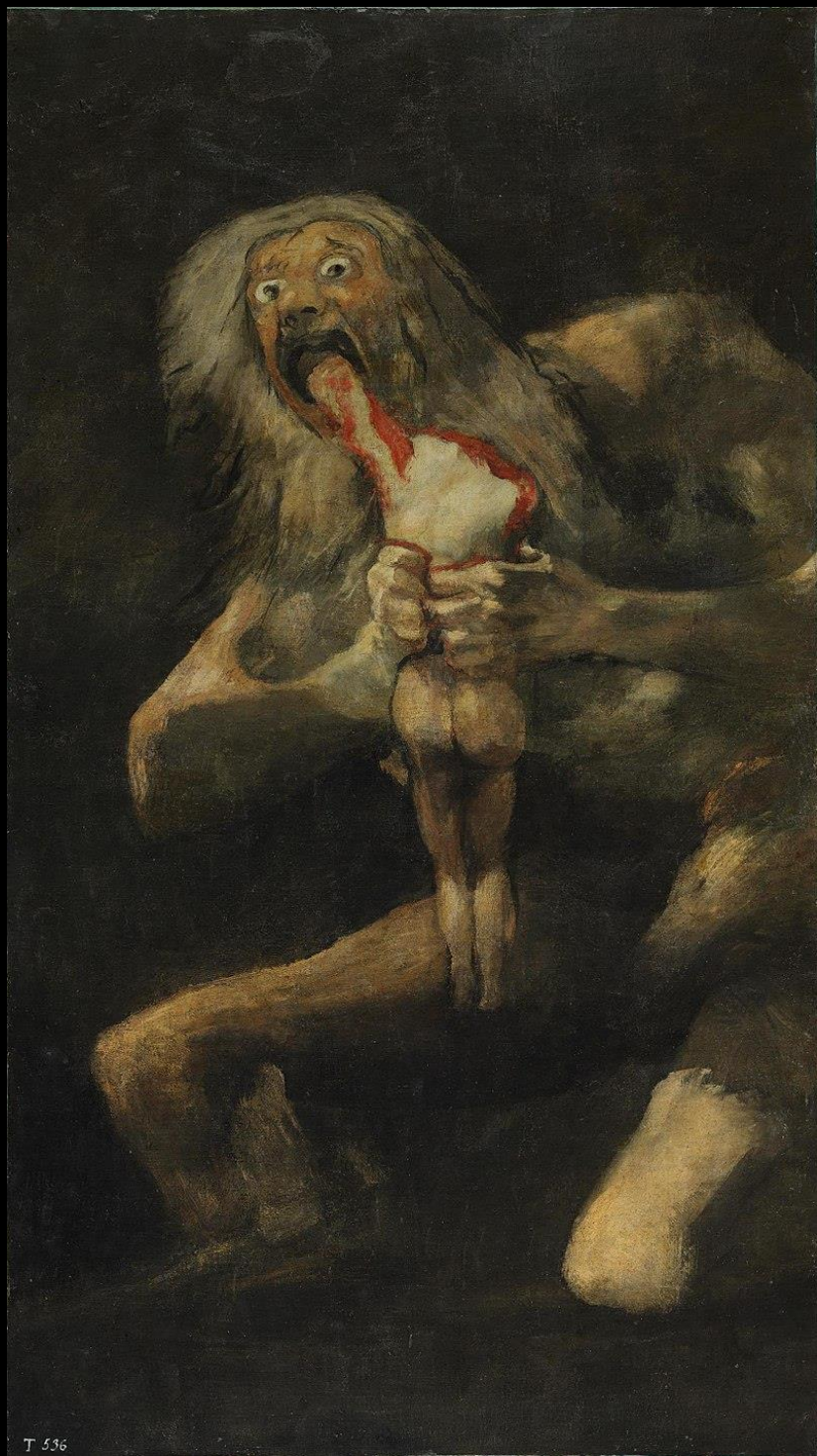
Em 1771 consegue uma encomenda pela Academia de Parma para o afresco na Igreja Nossa Senhora do Pilar, em Saragoça, a partir daí obtém mais encomendas e sua trajetória artística passa a ser reconhecida. Em 1785, com a coroação de Carlos IV, foi nomeado "Primeiro Pintor da Câmara do Rei", tornando-se o pintor oficial do monarca e sua família. Em 1792 é acometido por uma doença que o deixa paralisado, quase cego e surdo. A partir daí suas temáticas também mudam.



Francisco José de Goya y Lucientes. "O dois de Maio de 1808", 1814.



Francisco José de Goya y Lucientes. “*Os fuzilamentos de 3 de maio de 1808*”, 1814.



Francisco José de Goya y Lucientes.
"Saturno devorando um filho", 1823.



Francisco José de Goya y Lucientes. *“La Romería de San Isidro”*, 1820-1823.



Francisco José de Goya y Lucientes. “*Sabah das Bruxas*”, 1821-3.



Francisco José de Goya y Lucientes. “*Dois velhos comendo sopa*”, 1819-23.



Francisco José
de Goya y
Lucientes.
“La Maja Vestida”,
1800

e
“La Maja
desnuda”, 1795-
1800.



Ferdinand Victor Eugène
Delacroix,
(Saint-Maurice, 1798 -1863,
Paris).

Embora viesse da tradição clássica, passa a se interessar por temas históricos e políticos. Ao contrário da observação passiva convoca o observador a refletir sobre os acontecimentos de seu tempo. Sua tela mais famosa é “A liberdade guiando o Povo”, uma referência à Revolução Francesa.

Conta a lenda de Delacroix disse: “nem sempre a pintura precisa de um tema”. Neste sentido, já havia a consciência da importância dos valores estéticos/plásticos para a poética pictórica. As qualidades sensórias/sensíveis decorrentes da forma e das qualidades matéricas eram tão significativas que podiam prescindir dos temas tradicionais. Esta postura antecipa o que a Abstração vai adotar no século XX.



Eugène Delacroix. "A barca de Dante", 1822.



Eugène Delacroix. *"Batalha de Poitiers"*, (1830)



Eugène Delacroix.
O Massacre de Quios, 1824.



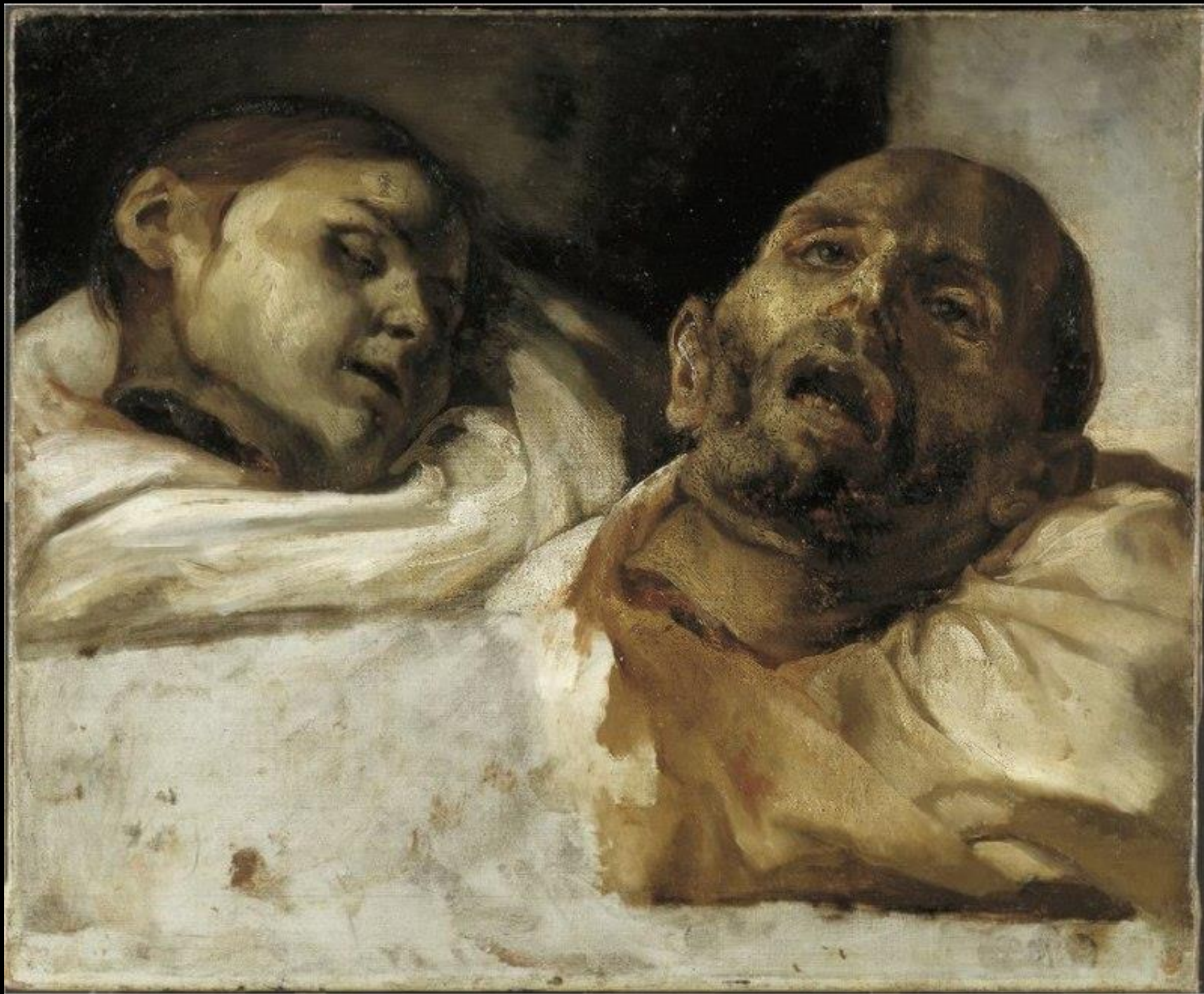
Eugène Delacroix. “A Liberdade guiando o povo”, 1830

Jean-Louis André Théodore Géricault, (Ruão, 1791-1824, Paris), Sua formação artística se inicia com pintor Vernet e mais tarde no ateliê de Pierre-Narcisse Guérin, junto com Delacroix. Vai para a Itália, e estuda profundamente as obras de Michelangelo e Rafael. Na volta, em 1817, realiza *A Balsa da Medusa*, um marco no Romantismo pelo apelo emocional que o tema demonstra.

O naufrágio no verão de 1816 da fragata francesa Medusa, teve motivação humanitária e política. Embora o drama e a emotividade dominem o Romantismo, a obra faz uma crítica direta ao governo que atribuiu o comando da fragata ao visconde Hugues Duroy de Chaumereys, sem qualquer experiência de navegação, o que levou a nave ao naufrágio. Com esta obra Géricault fez-se eco da crítica ao regime. Dai em diante recorre com frequência aos aspectos subjetivos e denso dos sentimentos humanos abrindo caminho para o surgimento do Realismo.



Jean-Louis André Théodore Géricault. "A balsa da Medusa", 1819.



Jean-Louis André Théodore Géricault. "*Dois justicados*".



Jean-Louis André Théodore Géricault. “*Estudos de pés e mãos*”, 1818.



Jean-Louis André Théodore Géricault. "*Leão atacando cavalo*", 1820.

Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.

Leituras:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte – p. 395 – 402.

Revista - Reflexões sobre Arte Visual:

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual>

Multimídia: Audiovisuais, Tutoriais e Podcasts.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimidia/audiovisuais>

Podcast - Reflexões sobre Arte Visual:

<https://anchor.fm/isaac-antonio-camargo#> =

Questões sobre este tópico e suas leituras:

1. Como o Romantismo se posiciona em relação à cultura de sua época?
2. Quais são as características do Romantismo?
3. O que a Arte Romântica mais valoriza?
4. Como o Mundo Natural é mostrado nas pinturas Românticas?
5. Como as cenas e narrativas são mostradas nas pinturas românticas?